CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS – UNIFIP

RESIDÊNCIA EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

LARA LOPES DE SOUZA

USO ABUSIVO DE ANSIOLÍTICOS E ANTIDEPRESSIVOS NA UNIDADE DE SAÚDE JOSÉ RUFINO EM SERRA GRANDE – PB

Patos – PB

2024

LARA LOPES DE SOUZA

USO ABUSIVO DE ANSIOLÍTICOS E ANTIDEPRESSIVOS NA UNIDADE DE SAÚDE JOSÉ RUFINO EM SERRA GRANDE – PB

Trabalho de Conclusão de Residência apresentado ao Centro Universitário de Patos – UNIFIP, como requisito para obtenção do título de Especialista em Medicina de Família e Comunidade.

Orientadora: Profª. Milena Nunes Alves de Sousa

Patos – PB

2024

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados de Acordo com AACR2, CDU e CUTTER
Biblioteca Central - UNIFIP

Souza, Lara Lopes de.
S729u Uso Abusivo de Ansiolíticos e Antidepressivos na Unidade de Saúde José Rufino em Serra Grande – PB. / Lara Lopes de Souza. Patos – PB: UNIFIP, 2024.
8 fls.

Orientador (a): Profª. Drª. Milena Nunes Alves de Sousa.
TCR, Residência em Medicina de Família e Comunidade

1. Saúde mental. 2. Saúde pública. 3. Ansiolíticos.
4. Antidepressivos. I. Título. II. Centro Universitário - UNIFIP

UNIFIP/BC CDU: 614
Yasmim Caroline A. Nóbrega – Bibliotecária. CRB 15/1086

USO ABUSIVO DE ANSIOLÍTICOS E ANTIDEPRESSIVOS NA UNIDADE DE SAÚDE JOSÉ RUFINO EM SERRA GRANDE – PB

ABUSIVE USE OF ANXIOLYTICS AND ANTIDEPRESSANTS IN THE JOSÉ RUFINO HEALTH UNIT IN SERRA GRANDE – PB

Lara Lopes de Souza

Médica Residente em Medicina da Família e Comunidade no Centro Universitário de Patos. Patos-PB. E-mail: laralopessouza13@gmail.com

Milena Nunes Alves de Sousa

Doutora em Promoção de Saúde. Docente no Centro Universitário de Patos. Patos-PB. E-mail: milenanunes@fiponline.edu.br

RESUMO

O objetivo deste estudo é verificar o uso abusivo de antidepressivos e ansiolíticos por parte da população adscrita na Unidade Básica de Saúde José Rufino Sobrinho na cidade de Serra Grande - PB, a fim de promover uma explanação dos principais fatores de risco e questões relacionados à utilização desses medicamentos. Trata-se de uma pesquisa documental de abordagem quantitativa, realizada através de um instrumento de pesquisa sobre Análise de Situação de Saúde – ASIS, sendo utilizados os dados presentes no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) para identificar a quantidade de pessoas que utilizam ansiolíticos e antidepressivos. Assim, pode-se afirmar que o uso de antidepressivos e ansiolíticos produzem efeitos adversos dos esperados pelos indivíduos que fazem a utilização, desta forma é necessário que haja uma conscientização por parte dos profissionais da saúde em geral, já que a saúde mental não pode ser tratada com descaso, pois, esta deve promover o bem estar do indivíduo.

Palavras-Chave: Saúde mental; Saúde pública; Ansiolíticos; Antidepressivos;

ABSTRACT

The objective of this study is to verify the abusive use of antidepressants and anxiolytics by the population enrolled in the José Rufino Sobrinho Basic Health Unit in the city of Serra Grande - PB, in order to promote an explanation of the main risk factors and issues related to the use of these medications. This is documentary research with a quantitative approach, carried out using a research instrument on Health Situation Analysis – ASIS, using the data present in the Electronic Citizen Record (PEC) to identify the number of people who use anxiolytics and antidepressants. Thus, it can be said that the use of antidepressants and anxiolytics produces adverse effects that are expected by the individuals who use them, thus it is necessary that there is awareness on the part of health professionals in general, as mental health cannot be treated with disregard, as it must promote the well-being of the individual.

Keywords: Mental health; Public health; Anxiolytics; Antidepressants.

Introdução

Nas últimas décadas, tem-se notado o aumento crescente e significativo do uso de psicofármacos, sobretudo de antidepressivos e ansiolíticos, possivelmente pela melhoria do diagnóstico de transtornos depressivos e ansiosos, como também pelo estabelecimento de um cotidiano mais competitivo e estressante, o que traz consequências psíquicas que culminam com a medicalização (Alvarenga *et al.,* 2024).

As patologias psiquiátricas se tornaram um dos principais problemas de saúde pública na nossa sociedade atual, seja pela dificuldade no tratamento e cura, dificuldade a obter um acompanhamento adequado, pela falta de conhecimento e adesão por parte do paciente, mas também pelo uso abusivo e indiscriminado das medicações psicotrópicas (Alvarenga *et al.,* 2024).

O desenvolvimento de depressão e ansiedade podem estar relacionados a fatores físicos/químicos do organismo do indivíduo pela disfunção de neurotransmissores, como: serotonina; noradrenalina; e dopamina. Todavia, não pode ser, apenas, o fato biológico responsável pelo desenvolvimento dessas patologias, outros fatores também contribuem, como condições sociais, familiares, cognitivas e psicológicas. Então, quando tais patologias surgem é pertinente que haja intervenção psiquiátrica medicamentosa a fim de minimizar os sintomas (Santos; Góes; Marquez, 2022).

Os ansiolíticos e antidepressivos são indicados para indivíduos que apresentam sinais/sintomas de ansiedade, insônia, momentos deprimentes contínuos e que necessitam de suporte medicamentoso para o controle. Eles atuam no Sistema Nervoso Central a fim de minimizar ou erradicar esses sintomas, prevenindo crises de ansiedade e pânico, pois, proporcionam ao paciente sensação de calma e tranquilidade. Entretanto, o uso dessas medicações vem sendo banalizadas, fazendo com que os psicotrópicos sejam os medicamentos mais utilizados de forma irracional e indiscriminada (Félix *et al.,* 2021).

Durante o período de estágio na Unidade Básica de Saúde José Rufino Sobrinho em Serra Grande, Paraíba observa-se que um dos problemas que chama a atenção da equipe e que necessita de intervenção é o elevado número de pacientes que fazem uso de medicamentos antidepressivos e ansiolíticos de maneira exacerbada e, muitas vezes equivocada devido, dentre outros fatores, a falta de informação sobre os benefícios e malefícios de tais fármacos (Fávero; Sato; Santiago, 2017).

Estes medicamentos são usados por essa população devido ao grande nível de estresse e ansiedade em que os moradores vivem, principalmente, no período pós-pandemia. Isso se

deve, por vezes, à falta de emprego, levando muitos a ficarem isolados e deprimidos. Outras vezes iniciam o uso por recomendações de vizinhos, que começam emprestando um comprimido após o outro tornando-os dependentes (Ortiz; De Oliveira, 2023).

Observa-se que alguns usuários deixaram de utilizá-los por conta própria, sem orientação médica e outros utilizavam com mais cautela seguindo a prescrição médica. Entretanto, percebe-se que os pacientes com estado de dependência medicamentosa não tem boa aceitação dos dados informativos repassados e reprimem a retirada ou modificação destas drogas.

A elaboração do presente estudo surgiu devido à realização da residência em clínica médica no município de Serra Grande-PB na Unidade Básica de Saúde José Rufino Sobrinho. Durante este período alguns problemas de saúde comunitária foram apontados pelo levantamento de dados com base em indicadores. Dentre as problemáticas, a busca frequente por receituários de controle especial, assim, apontando que a população estudada usa abusivamente de ansiolíticos e antidepressivos (Félix *et al.,* 2021).

Diante disto, o objetivo deste estudo é verificar o uso abusivo de antidepressivos e ansiolíticos por parte da população do município de Serra Grande – PB que são pacientes da unidade básica de saúde José Rufino, a fim de alertar sobre os principais fatores de risco e questões relacionadas à utilização desses medicamentos. Ao destacar os riscos envolvidos, espera-se incentivar a adoção de abordagens terapêuticas mais abrangentes e a busca por tratamentos não apenas farmacológicos como também terapias complementares e mudanças no estilo de vida, visando garantir um cuidado mais seguro e eficaz para a saúde mental dos indivíduos.

Método

Trata-se de uma pesquisa documental de abordagem quantitativa, realizada através de um instrumento de pesquisa sobre Análise de Situação de Saúde (ASIS), sendo utilizados os dados presentes no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC). Os usuários selecionados foram aqueles que estão cadastrados e ativos no ano de 2024. Foram obtidas informações segundo gênero, idade, localidade e avaliadas as condições voltadas a utilização de ansiolíticos e antidepressivos. Em se tratando do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) não houve necessidade por tratar-se de documentos públicos.

A população estudada, aproximadamente 150 pacientes, foi atendida na UBS José Rufino Sobrinho, no município de Serra Grande–PB, que possui atuação na área de clínica

geral. Em linhas gerais, o município é organizado, possui saneamento básico, acesso à saúde e educação básica, locais de lazer. Os pacientes atendidos na UBS possuem conhecimento básico/médio, possuem residência, a maioria destes é do sexo feminino, de renda baixa/média e proporcionalmente da zona urbana e rural. A cultura da localidade é conservadora e esta contribui para utilização de medicamentos sem prescrição médica.

Resultados e Discussão

Na tabela 1 apresenta-se o número de pessoas que fazem uso de ansiolíticos e antidepressivos (100%; n = 61). Destes, 43,2% (n = 22) eram homens e 56,8% (n = 39) mulheres, residentes na zona urbana e rural do município de Serra Grande – PB.

Tabela 1 – Perfil clínico de acordo com o gênero de pacientes que fazem uso de ansiolíticos e antidepressivos

PACIENTES	HOMENS	MULHERES
QUANTIDADE	22	39

Fonte: Dados de pesquisa, 2024.

De acordo com o instrumento de coleta de dados com 100% dos pacientes atendidos, demonstraram que a cultura da localidade influencia na decisão da utilização de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos, bem como, questões de gênero, como aponta os dados, a procura de mulheres por esses medicamentos é maior em detrimento aos homens. Não foram consideradas questões de localidade, zona rural e zona urbana, pois a quantidade foi considerada proporcional, desta forma, não ficou demonstrada influência quanto a este quesito.

Aguiar *et al.* (2016) analisaram os custos e as interações medicamentosas de ansiolíticos e antidepressivos dispensados na Atenção Básica. A pesquisa revelou que esses medicamentos representam um custo significativo para o sistema de saúde, e foram observadas várias interações medicamentosas entre benzodiazepínicos e antidepressivos, que podem gerar efeitos adversos. Os autores sugerem a necessidade de um controle mais rigoroso na gestão desses medicamentos e na prevenção de interações perigosas.

Afinal, o uso abusivo de ansiolíticos e antidepressivos é uma questão de saúde pública e tem preocupado os profissionais da saúde, sobretudo ligados à área da psiquiatria, pois, estes só deveriam ser utilizados para tratamento de transtornos mentais, o que nem sempre é observado pela clínica médica. Pacientes que ainda não possuem laudo médico fazem da

automedicação uma prática corriqueira que põe em risco a saúde, tanto física como mental, a exemplo de indivíduos que fazem uso indiscriminado e aumentam os episódios de compulsão alimentar (Ortiz; De Oliveira, 2023).

Em concordância com o pensamento anterior, Neves *et al.* (2024) também observaram e pontuam que o uso indiscriminado de ansiolíticos e antidepressivos podem causar estresse e o desenvolvimento de Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), pois, os ansiolíticos e antidepressivos incidem sobre as emoções, humor e comportamento. Esta pesquisa também constatou que a COVID-19 potencializou sentimentos como angústia, medo, incerteza, entre outros. Esse fato contribuiu para o aumento da procura por medicamentos que pudessem diminuir/controlar esses sentimentos.

Soma-se o pensamento de Meira, De Araújo e Rodrigues (2021) os quais estabeleceram a relação do aumento do consumo de ansiolíticos e antidepressivos com a fase pandêmica, em que foi gerado desemprego, dentre outras questões sociais que contribuem para o aumento de sentimentos como os que foram citados. A pesquisa ainda demonstrou de forma quantitativa que houve um aumento da utilização dessas medicações nas faixas etárias de 29 a 59 anos de idade, em relação ao ano anterior a pandemia de aproximadamente 7,14% entre ambos os gêneros e 28,57% apenas do gênero feminino. Observa-se que esse dado deve ser considerado comparado ao que o instrumento de coleta também apresentou, confirmando que o uso abusivo de ansiolíticos e antidepressivos é maior em mulheres. O estudo recomenda um maior suporte psicológico para evitar a dependência excessiva de medicamentos psicotrópicos.

Outro fator de risco a ser frisado é a idade das pessoas que se automedicam com ansiolíticos e antidepressivos, devido a esta prática ter se tornado cada dia mais frequente, pela disponibilidade e disseminação de informações equivocadas. A indicação desses fármacos traz consigo uma mensagem implícita da banalização de situações imediatas e não do uso coerente que pesa riscos e benefícios, já que este ato é do médico (Santos; Góes; Marquez, 2022).

Bandeira, Colet e Berlezi (2022) focaram no uso de antidepressivos e ansiolíticos por idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde (APS). Os resultados indicaram um alto consumo desses medicamentos, particularmente entre mulheres idosas. Roman e Werlang (2011) também verificaram o uso excessivo de ansiolíticos e antidepressivos na atenção básica. Já Nunes, Da Costa e Moromizato (2020) relataram, a partir de integrativa, um aumento na prescrição de ansiolíticos e antidepressivos na APS.

Para corroborar com o pensamento de Santos, Góes e Marquez (2022), Brito e Silva (2021) através de um levantamento de dados, que estudou os estudantes de medicina de determinada instituição no ano de 2021, demonstrou que a maioria da população estudada (44%) são na faixa etária de 22 a 29 anos e fazem uso de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos. Além disso, destes 29% faz uso de psicotrópicos. Porém, apenas 15,5% procura apoio psicológico. Assim, é possível destacar que a procura pela ajuda medicamentosa é maior do que a procura por meios alternativos, como a terapia.

Assim, pode-se afirmar que o uso de antidepressivos e ansiolíticos produzem efeitos adversos dos esperados pelos indivíduos que fazem a utilização, desta forma é necessário que haja uma conscientização por parte dos profissionais da saúde em geral, já que a saúde mental não pode ser tratada com descaso, pois, esta deve promover o bem-estar do indivíduo.

No geral, pode-se afirmar que há falta de monitoramento adequado e a ausência de programas educacionais voltados à saúde mental, especialmente na APS, sendo recomendada a criação de protocolos mais eficientes para a prescrição de psicotrópicos e a promoção de alternativas terapêuticas além dos medicamentos (Nunes; Da Costa; Moromizato, 2020), bem como desprescrever e monitorar essa população para prevenir a polifarmácia e reduzir o risco de efeitos adversos relacionados ao uso contínuo de psicofármacos (Bandeira; Colet; Berlezi, 2022), além da inserção de psicólogos e psiquiatras nas equipes de saúde, pois poderia promover o uso mais consciente dos medicamentos e enfatiza a importância de intervenções não farmacológicas (Roman; Werlang, 2011).

Conclusão

O uso abusivo de ansiolíticos tem-se tornado comum na atualidade, tendo em vista, a sobrecarga que a sociedade enfrenta por diversas questões. Principalmente no contexto pós pandemia Covid-19, já que esta provocou impactos negativos no psicológico daqueles que a vivenciaram, sobretudo no que tange às incertezas que aquela época trouxe à sociedade. Mas, este fato não pode ser gerador da cultura social de automedicação, principalmente no Brasil, já que tal cultura ocorre antes mesmo da pandemia.

Conforme o exposto, os fármacos abordados neste estudo devem ser utilizados de forma consciente e prescrita pelos profissionais da medicina, já que esses medicamentos são eficazes para quem, de fato, possui transtornos mentais, mas, para quem não tem diagnóstico estabelecido, pode ocasionar dependência física e psicológica.

De maneira geral, no que se refere à UBS José Rufino Sobrinho, no município de Serra Grande–PB é necessária à criação de políticas de prevenção e combate quanto à prática automedicação, como trabalhar a conscientização demonstrando os riscos à saúde ocasionados pela automedicação de ansiolíticos e antidepressivos.

Referências

AGUIAR, Clayre Anne et al. Ansiolíticos e antidepressivos dispensados na Atenção Básica: análise de custos e interações medicamentosas**. JBES-Jornal Brasileiro de Economia da Saúd**e, v. 8, n. 2, p. 99-107, 2016.

ALVARENGA, Camille Freire *et al*. Uso de automedicação com psicoestimulantes, anstidepressivos, ansiolíticos e hipnóticos em estudantes de medicina: revisão de literatura. **Contemporary Journal,** v. 4, n. 5, 2024. Disponível em: https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/download/4379/3339. Acesso em: 11 set. 2024.

BANDEIRA, Vanessa Adelina Casali; COLET, Christiane de Fátima; BERLEZI, Evelise Moraes. Uso de antidepressivos e/ou ansiolíticos por idosos da Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 19, n. 3, 2022.

BRITO, Jhenefr Ribeiro; SILVA, Paula Ribeiro. **Uma análise sobre o consumo de ansiolíticos e antidepressivos entre estudantes de medicina.** 2021. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso III (Graduação em Medicina) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2021. Disponível em: https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2092/1/UMA%20ANÁLISE%20SOBRE%20O%20CONSUMO%20DE%20ANSIOLÍTICOS%20E%20ANTIDEPRESSIVOS%20ENTRE%20ESTUDANTES%20DE%20MEDICINA%20%28corrigido%29.pdf. Acesso em: 24 set. 2024.

FÁVERO, Viviane Rosset; SATO, Marcelo del Olmo; SANTIAGO, Rosine Martins. Uso de ansiolíticos: abuso ou necessidade?. **Rev. Visão Acadêmica,** v. 18, n. 4, 2017. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/57820. Acesso em: 22 set. 2024.

FÉLIX, Franceildo Jorge *et al*. Ansiedade e o uso indiscriminado de ansiolíticos. **Revista Brasileira de Educação e Saúde,** v. 11, n. 1, 2021. Disponível em: https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/8374. Acesso em: 22 set. 2024.

MEIRA, Kaic Leite; DE ARAÚJO, Fernanda Junges; RODRIGUES, Rafael Cardinali. Impacto da pandemia pelo novo Coronavírus no perfil de consumo de ansiolíticos e antidepressivos na Atenção Básica do Distrito Federal, Brasil. **Rev. Infarma.,** v. 33, n. 4, 2021. Disponível em: https://web.archive.org/web/20220423221032id_/http://www.revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=download&path%5B%5D=2889&path%5B%5D=pdf. Acesso em: 09 set. 2024.

NEVES, Marco Antonio Orsini *et al*. Isolamento social devido ao Covid, impacto na saúde mental e uso de ansiolíticos e álcool – uma visão geral. **Revista Contemporânea,** v. 4, n. 1, 2024. Disponível em: https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/download/3120/2366. Acesso em: 09 set. 2024.

NUNES, Jonatha Rospide; DA COSTA, João Luiz Romanholo; MOROMIZATO, Lucas Oliveira. Análise do uso de psicotrópicos na atenção primária à saúde por uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 96711-96722, 2020.

ORTIZ, Susana Lucía Cairo; DE OLIVEIRA, Thiago Melanias Araújo. Uso abusivo de antidepressivos e ansiolíticos: compreendendo os riscos. **Brazilian Journal of Health Review,** v. 6, n. 6, 2023. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/65186/46643. Acesso em: 09 set. 2024.

ROMAN, Graciela; WERLANG, Maria Cristina. O uso de psicofármacos na atenção primária à saúde. **Revista da Graduação**, v. 4, n. 1, 2011.

SANTOS, Daniel Macedo dos; GÓES, Maria Alice Silva de; MARQUEZ, Carolinne Oliveira. Uso excessivo de antidepressivos e ansiolíticos entre adolescentes e jovens. **Research, Society and Development,** v. 11, n. 13, 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/35261/29608. Acesso em: 24 set. 2024.